

UEMASUL



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

MAYARA GONÇALVES DE SOUSA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO CAPITALISTA EM REALIDADES PERIFÉRICAS NO
BRASIL: O CASO DO RESIDENCIAL VILA JARDIM

Imperatriz

2022

MAYARA GONÇALVES DE SOUSA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO CAPITALISTA EM REALIDADES PERIFÉRICAS NO
BRASIL: O CASO DO RESIDENCIAL VILA JARDIM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia
Licenciatura da Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção do título
de licenciada em Geografia.

Orientadora: Keilha Correia da Silveira

Imperatriz

2022

S725p

Sousa, Mayara Gonçalves de

A produção do espaço capitalista em realidades periféricas no Brasil: o caso do Residencial Vila Jardim / Mayara Gonçalves de Sousa. – Imperatriz, MA, 2022.

50 f.; il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2022.

1. Espaço urbano. 2. Espaço capitalista. 3. Áreas periféricas. I. Título.

CDU 911.3(812.1)

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Raniere Nunes da Silva CRB13/729**

MAYARA GONÇALVES DE SOUSA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO CAPITALISTA EM REALIDADES PERIFÉRICAS NO
BRASIL: O CASO DO RESIDENCIAL VILA JARDIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Keilha Correia da Silveira

Aprovada em 31 de agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^aKeilha Correia da Silveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Prof^a. Dr^aLiriane Gonçalves Barbosa (1^a examinadora)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Prof^o. Dr^oJosé Geraldo Pimentel Neto (2^o examinador)
Faculdade de Imperatriz

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ele estar presente em todos os momentos da minha vida, por dar forças e sabedoria nesta caminhada acadêmica e não me deixar desistir deste sonho, por cada dificuldade que ele me ajudou a vencer.

Quero agradecer a minha mãe M^a do Socorro Gonçalves de Sousa por ser mãe e pai ao mesmo tempo e sempre me incentivar a nunca desistir de meus sonhos e por seus cuidados e atenção, mesmo estando longe.

Ao meu esposo Luan Rodrigues Bilio pela compreensão e paciência demonstrada durante o curso.

Agradeço também os meus colegas de curso, em especial M^a Raquel Dos Santos Da Silva, Kaio De Moura, Erica Letícia Pinto Guimarães, Luan Cristian Sipião pela força, pelas trocas de conhecimentos e pelo carinho no decorrer deste curso.

Só gratidão a Deus por ter colocado essas pessoas na minha vida, que passaram de colegas de Universidade para amigos de vida.

Não posso deixar de agradecer também a todos os profissionais da Uemasul, em especial a professora Dr^a. Luciléa Lopes Gonçalves, ao professor Dr^o. Allison, ao professor Dr^o. Ronaldo, ao professor Dr^o. Jailson (em memória) pela competência, responsabilidade e pelo importante trabalho que todos desenvolvem na Universidade.

Agradeço a minha orientadora, professora Dr^a. Keilha Correia, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

RESUMO

A cidade de Imperatriz-MA caracteriza-se por apresentar um acelerado crescimento urbano de seu espaço e de sua população, resultado de um processo de crescimento desenfreado da cidade vinculado aos vários períodos econômicos, na qual passou o município. Este trabalho tem por objetivo analisar a produção do espaço capitalista em realidades periféricas no Brasil sendo que, é um processo complexo e diversificado da urbanização brasileira. Realizou-se estudos bibliográficos para entender as configurações do Estudo de Caso no Residencial Vila Jardim, que está localizado na porção leste da cidade de Imperatriz, à margem direita da Rua Pernambuco no sentido do povoado Cacauzinho, próximo da ferrovia Norte Sul. Buscou-se entender o desenvolvimento econômico urbano do lugar e conseqüentemente, a aceleração da atuação imobiliária no espaço periférico, onde há uma grande interação, provocando diferentes formas de valorização e comercialização do solo urbano decorrente da dinâmica socioespacial da cidade. De modo que a metodologia se fundamentou na abordagem qualitativa e quantitativa. Utilizou-se o método dialético para compreender e abranger a realidade social sob investigação. Em síntese, uma observação simples e entrevistas associadas às teorias estudadas, na qual permitiram um entendimento da produção do espaço capitalista e suas complexidades na cidade.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano; Produção do espaço Capitalista; Áreas periféricas.

ABSTRACT

The city of Imperatriz-MA is characterized by an accelerated urban growth of its space and its population, the result of a process of accelerated growth of the city linked to the various economic periods through which the municipality passed. This work aims to analyze the production of capitalist space in peripheral realities in Brazil, which is a complex and diversified process of Brazilian urbanization. Bibliographic studies were carried out to understand the configurations of the Case Study in Residencial Vila Jardim which is located in the eastern portion of the city of Imperatriz, on the right bank of Rua Pernambuco in the direction of the Cacao village near the Norte Sul railway. We sought to understand the urban economic development of the place and the consequent acceleration of real estate activity in the peripheral space, which interact causing different forms of valorization and commercialization of urban land resulting from the socio-spatial dynamics of the city. So the methodology was based on a qualitative and quantitative approach. The dialectical method was used to understand and encompass the social reality under investigation. In summary, a simple observation and interviews associated with the theories studied in which they allowed an understanding of the production of capitalist space and its complexities in the city.

Keywords: Production of urban space; Production of Capitalist space; peripheral áreas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização da pesquisa de campo desenvolvida no Residencial Vila Jardim	28
Quadro 2 - Blocos de pesquisas e seus objetivos da pesquisa de campo	29
Quadro 3 - Análise das informações referente ao bloco 2 da pesquisa	32
Quadro 4 - Áreas de influência para serviços básicos	33
Quadro 5 - Análise das informações referente ao bloco 3 da pesquisa	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: procementos metodológicos	4
Figura 2 - Região de influência de Imperatriz- MA	16
Figura 3 - Mapa de localização do Residencial Vila Jardim	27
Figura 4- Rua Pernambuco 2018	33
Figura 5- estrutura moradia	33
Figura 6- Estrutura moradia	36
Figura 7- Foto da Escola Municipal Domingos Moraes	34
Figura 8 - Foto da CrecheHérica de Jesus	34
Figura 9 - Percurso do esgoto em direção a área verde	36
Figura 10 - Campo de futebol improvisado	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROCESSO METODOLÓGICO	10
2	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM REALIDADES PERIFÉRICAS	14
2.1	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	14
2.2	AS REALIDADES PERIFÉRICAS E SUAS CIDADES NO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO	17
2.3	O BRASIL E SUAS COMPLEXIDADES E DESIGUALDADES NA LÓGICA CIDADINA	18
3	A CIDADE DE IMPERATRIZ E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	20
3.1	A CIDADE DE IMPERATRIZ NA LÓGICA DA REDE URBANA BRASILEIRA E NORDESTINA.....	20
3.2	A CIDADE DE IMPERATRIZ E SUA RELAÇÃO AO ESTADO DO MARANHÃO	25
3.3	A DINÂMICA DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM IMPERATRIZ-MA: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS ATUAIS.....	28
4	PERSPECTIVAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO CONJUNTO RESIDENCIAL VILA JARDIM EM IMPERATRIZ	31
4.1	RESIDENCIAL VILA JARDIM E SUA CARACTERÍSTICA URBANA SOCIAL EM RELAÇÃO À CIDADE DE IMPERATRIZ.....	31
4.2	A DINÂMICA ECONÔMICA DO RESIDENCIAL VILA JARDIM	34
4.3	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO RESIDENCIAL VILA JARDIM: PERSPECTIVA E ANÁLISES	35
	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIA	45
	APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA	48
	APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DIRETA	49

1 INTRODUÇÃO

A produção do espaço urbano capitalista é um processo definido por suas complexidades, como enfatiza Corrêa (1989), o espaço urbano capitalista passou por diferentes processos ao longo do tempo, no qual gerou ações conjuntas, formando assim o uso diferenciado do espaço urbano.

Neste seguimento, a produção do espaço capitalista está relacionada às relações sociais que se desenvolveram ao longo do tempo na evolução da existência humana, e varia de acordo com as condições materiais, históricas e sociais que se desenvolveram em cada época.

Assim, temos como objetivos analisar o processo de ocupação do Residencial Vila Jardim na cidade de Imperatriz -MA, onde o processo de urbanização tem se mostrado bastante dinâmico em grande parte da cidade, sendo impulsionada pela dinâmica socioeconômica gerando mudanças na cidade e região.

A área do residencial Vila Jardim, trata-se de um terreno alagado, conhecido popularmente na região por antigo barreiro da vila fiquene, uma área que já foi utilizada para retirada de matéria prima (barro) para obras na cidade por quase duas décadas. Sendo um processo complexo, Ribeiro (2015) relata que com a aproximação de certo nível de industrialização, a periferia tornou-se mais diversificada e foi ganhando novos espaços urbanizados.

À vista disso, buscou-se compreender as relações da produção do espaço capitalista em áreas periféricas do Brasil, no qual o processo de urbanização acontece de forma acelerada e desordenada, promovendo desigualdades e consequências precárias para a população de baixo poder aquisitivo.

A importância deste estudo é de apresentar grande relevância em nossa atualidade, pelo motivo de que influencia diretamente na sociedade e na apropriação do espaço urbano. Lima (2015) enfatiza e considera que a produção do espaço é necessária para explicar a realidade, embora tenha uma grande importância histórica, o espaço está sendo apropriado de acordo com os interesses de comercialização.

A problemática deste estudo surgiu devido aos relatos e estudos científicos da realidade de Imperatriz, o que nos motivou a compreender: Quais as impressões

presentes em decorrência da falta de planejamento urbano no residencial? Quanto às impressões, quais são as das pessoas que se beneficiam dessa vivência e seus efeitos todos os dias.

É notório que a especulação imobiliária é intensa na cidade de Imperatriz-MA, uma vez que a população com pouco poder aquisitivo tem sido afetada negativamente pelo valor dos imóveis urbanos e as condições de infraestrutura. Desta forma, o Residencial Vila Jardim situa-se na distância do centro da cidade a 9,2 km, no qual o valor do solo urbano é mais acessível à população de classe média e também pela facilidade de financiamento.

Por meio disso, foi colocado como objetivo geral, realizar uma revisão de literatura sobre o tema a produção do espaço capitalista em realidades periféricas no Brasil: o estudo de caso no Residencial Vila Jardim, visto que a urbanização torna-se visível assim que os negócios se estabelecem. Essas expressões são fruto da atuação dos agentes que controlam essa dinâmica, a saber, os promotores imobiliários. A Partir deste ponto, têm-se os seguintes objetivos específicos: Caracterizar a dinâmica urbana enquanto cidade média; Descrever de que forma aconteceu a implantação do residencial; Analisar especificamente o caso do residencial Vila Jardim.

1.1 PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e a quantitativa, tendo em conta a natureza complementar que ambos têm visado desta forma descrever o ocorrido no perpassar da urbanização do espaço.

A abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento, como afirma Silva (2010).

Desta maneira, essa abordagem aconteceu pela análise em artigos, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que fornecem sustentação a todo o processo de construção do estudo. Pessoa (2018) ressalta:

[...] permite compreender a relação tempo/espaço porque a realidade é subjetiva e múltipla, construída de modo diferente por cada pessoa. Nesse sentido, a interação do pesquisador com o objeto e o sujeito pesquisado é importante para dar voz aos sujeitos e construir a teia de significados (PESSÔA, 2018, p.9).

Na pesquisa quantitativa, há uma análise de dados onde a matemática é a linguagem utilizada para analisar os resultados coletados, a fim de fazer uma conexão entre a realidade existente na teoria contida no estudo. Chizzotti (2018, p.38) ressalta que:

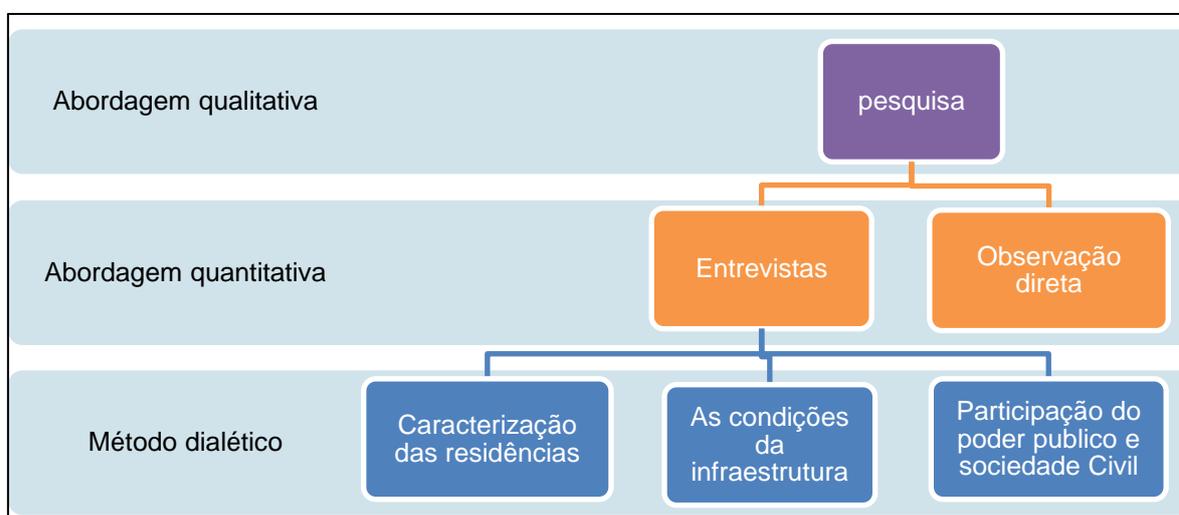
A pesquisa quantitativa não deve ser oposta à pesquisa qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que atribuam os métodos quantitativos exclusivamente ao positivismo ou os métodos qualitativos ao pensamento interpretativo (fenomenologia, dialética, hermenêutica etc.).

Portanto, as abordagens são capazes de descrever, retratar ou interpretar a diversidade dos seres vivos e seus relacionamentos, atuando em níveis diferentes entrelaçando nos dados que foram apresentados e observados.

Seguindo estes percursos metodológicos, tem-se o Método dialético que é formado a partir das ideias descritas, diferentes perspectivas pelo fato de existirem tradições no processo de produção do espaço urbano. Assim, as bases para uma interpretação dinâmica e abrangente da realidade estabelece que os fatos sociais não podem ser compreendidos quando isolados e afastados de suas influências econômicas, culturais etc.

Assim, foram escolhidas as seguintes técnicas de pesquisa: a observação direta e entrevistas na qual fornece ao pesquisador elementos para definir o problema e estimular o desenvolvimento de ideias com base na coleta dos dados. A figura 1 apresentada a seguir sintetiza o referencial teórico dos procedimentos metodológicos utilizados:

Figura 1: Procedimentos metodológicos



A metodologia disponibilizada permitiu uma melhor compreensão do tema abordado neste estudo, pois a complexidade da realidade urbana é significativa que também é caracterizada por tradições.

As entrevistas foram realizadas 80% através de visitas domiciliares e 5% responderam pelo formulário *Google forms* enviado no grupo do *whatsapp* do residencial, possibilitando assim que a entrevista chegasse a um grande número de pessoas. Desta forma, a aplicação do questionário para os moradores aconteceu nos dias 13.07.2022 a 20.07.2022, sendo possível analisar com maior enfoque as informações obtidas. As técnicas foram realizadas como apresenta o quadro a seguir:

Quadro 1- caracterização do desenvolvimento da pesquisa de campo no Residencial Vila Jardim

SUJEITO DA PESQUISA	OBJETIVOS	TÉCNICAS	DATAS
Responsável pela familiar	-Compreender a satisfação da população com suas moradias. - Entender se há assistência do poder público com relação ao bairro.	Observação Simples Entrevistas	04/07/2022 13/07/2022

Organização: autora, 2022.

Imperatriz expandiu-se significativamente, os espaços das áreas centrais ficaram congestionados e os que já existem, agregam cada vez mais um alto valor comercial. Franklin (2008) fornece indicativos do processo de urbanização da cidade devido às passagens de ciclos econômicos desencadeados na cidade a partir de 1960, passando pelo ciclo do arroz (1950), madeira (1970), ouro (1980) e atualmente está consolidando sua dinâmica no segmento terciário.

A cidade de Imperatriz se expandia, atraiu habitantes de muitas cidades e de outros estados. O último censo demográfico do município mostra que a estimativa populacional de 2020 foi de 259.337 pessoas (IBGE, 2020) afirmando que o processo de urbanização seria cada vez mais dinâmico.

Assim, com base nas informações coletadas, esta monografia está organizada em três capítulos e baseia-se em informações colhidas, observação e pesquisa de campo. O primeiro capítulo é a revisão bibliográfica na qual faz uma breve contextualização do processo da produção do espaço capitalista brasileiro,

considerando a disparidade geográfica que este método criou nos países em desenvolvimento.

No segundo capítulo que tem por título: A cidade de Imperatriz e suas complexidades econômicas e sociais na produção do espaço capitalista periférico. Faz-se reflexões significativas sobre as complexidades econômicas presentes na produção do espaço na cidade de Imperatriz-MA e as relações das redes urbanas brasileiras nordestinas destacando o papel das cidades médias nos centros urbanos e suas dinâmicas econômicas.

No terceiro capítulo, é demonstrada a realidade do residencial Vila Jardim localizado na porção leste da cidade de Imperatriz, à margem direita da Rua Pernambuco no sentido povoado Cacauzinho, próximo da ferrovia Norte Sul. Destacam-se as impressões do residencial, considerando as informações coletadas a partir das entrevistas e observações com a comunidade do residencial.

2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM REALIDADES PERIFÉRICAS

Apresenta-se uma breve contextualização do processo da produção do espaço capitalista brasileiro, tendo em vista à dessemelhança geográfica que este processo criou. Neste caso, são consideradas as contribuições de Marx (2008); Santos (2005); Corrêa (1989); Neves (2011), que consideram a produção do espaço capitalista do país como um processo dinâmico em questões socioeconômicas, mostrando como a pobreza e as desigualdades são cada vez mais frequentes e visíveis no país.

Partindo desta premissa, no processo de urbanização que aconteceu de forma desordenada, houve um expressivo aumento da população e conseqüentemente outros problemas urbanos. Entretanto, Pereira lane (1992), destaca que historicamente se retratam nas fases de construção da urbanização do Brasil.

2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A produção do espaço capitalista passou por fases diferentes no decorrer da história de modo que, as transformações influenciaram cada vez mais na produção do espaço. Partindo dessa perspectiva, essa ação antrópica envolve os meios de produção, procedimentos, técnicas e uma organização que influencia diretamente na formação desse espaço (CORRÊA,1989).

O trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade –, é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana (MARX, 2008, p.64-65).

Marx (2008) afirma que o trabalho é essencial e permite a interação entre o homem e a natureza, processo que constroem as bases para o estabelecimento da sociedade, produzindo transformações tanto nas relações sociais, como no espaço.

Desta forma, a produção do espaço capitalista está relacionada às relações sociais construídas ao longo do tempo no desenvolvimento da existência humana, variando de acordo com as condições materiais, históricas e sociais construídas em cada período.

De certo, este processo envolve muitos fatores, dentre eles estão às desigualdades sócias espaciais, o mercado imobiliário que vive em constante busca de novos espaços para a geração de lucro, onde irá promover o consumo do espaço, caracterizando conflitos que irão refletir diretamente nos aspectos inerentes à prática social, como na moradia.

Com a chegada da globalização, houve uma contribuição para a integração com maior intensidade das relações socioespaciais em escala mundial, aumentando significadamente os avanços técnicos nos sistemas de informação, com destaque para a difusão da internet influenciando cada vez mais o processo de agregação socioeconômico, além de uma maior evolução nos meios de transporte.

A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política. (SANTOS, 2005, p.12).

As afirmações feitas por Santos (2005) ressaltam quanto o processo de globalização foi importante para os avanços tecnológicos, com o sistema de técnicas que geram os resultados das ações que asseguram a emergência de um mercado global e essencial nos processos políticos atualmente evidenciando a simultaneidade dos relatos históricos.

O processo de uso e ocupação do solo urbano é uma atividade humana que se expandiu a partir das revoluções industriais e que, por meio de necessidades de uso de mão de obra local, demandou a criação de núcleos urbanos planejados ou espontâneos por meio da difusão de infra-estrutura, serviços, bens e capitais que ao longo do tempo produz e reproduz o espaço urbano, proporcionando a ocupação e o povoamento do espaço urbanizado. Corrêa (1989), ao definir o espaço urbano afirma que:

O espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra justaposto entre si. Tais usos diferem áreas como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão; áreas industriais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer, e, entre outros, aqueles que reservam para futura expansão. Estes conjuntos de usos da terra são a fragmentação espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. (CORRÊA, 1989, p. 05).

Os processos espaciais urbanos são constituídos em uma amplitude espaço-temporal relativamente maiores que as práticas espaciais, e por um conjunto também mais amplo de ações de concordância, resultando em conjuntos concentrados e fáceis de identificar na cidade.

As transformações, que historicamente se deram permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo (SPÓSITO,1988, p. 31).

Para Santos (2005), o mundo está em uma fase de modernização que influencia diretamente no processo comercial, com melhores condições e rapidez na distribuição das informações:

Nesta nova fase histórica, o mundo está marcado por novos signos, como: a multinacionalização das firmas e a internacionalização da produção e do produto; a generalização do fenômeno do crédito, que reforça as características da economização da vida social; os novos papéis do Estado em uma sociedade e uma economia mundializados; o frenesi de uma circulação tornada fator essencial da acumulação; a grande revolução da informação que liga instantaneamente os lugares, graças aos progressos da informática.(SANTOS, 2005).

Para tanto, o espaço urbano capitalista, fragmentado, articulado, condicionante social, cheios de símbolos e lutas é um produto social resultado de ações acumuladas através do tempo, engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.

Assim sendo, os agentes sociais são concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. Influenciando diretamente na formação do espaço que apresenta constantes mudanças Corrêa (1989) destaca:

Em primeiro lugar, a ação destes agentes se faz dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles. Este marco não é neutro, refletindo o interesse dominante de um dos agentes, e constituído- se, em muitos casos, em uma retórica ambígua, que permite que haja transgressões de acordo com os interesses do agente dominante (CORRÊA,1989, p.12).

Sumarizando, os agentes têm um papel fundamental nesse processo, sendo que a produção do espaço capitalista no espaço urbano têm relações entre o capital e a cidade. Processo indispensável que contribui diretamente no progresso da produção do espaço de uma cidade capitalista, que se constitui em conjuntos de diferentes usos da terra, sendo este fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social. Desse modo, denomina-se o espaço urbano capitalista.

Por conseguinte, o processo de produção do espaço capitalista passou por diferentes estágios no sistema capitalista. Essas transformações ocorreram desde a fase colonial do capitalismo, passando pela industrial até o momento atual, marcado

pela financeirização em escala global. De modo que buscam suprir as necessidades de acordo com seu desenvolvimento, mesmo em circunstâncias precárias e desiguais.

2.2 AS REALIDADES PERIFÉRICAS E SUAS CIDADES NO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO

No final da Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por intensas transformações que modificaram as formas de circulação de produtos e informações. De modo que com a globalização promoveu-se intenso processo de desterritorialização. Lane (1992, p.23) ressalta que “a globalização tende a desenraizar as coisas, as gentes e as idéias (...). Assim se desenvolve o novo e surpreendente processo de desterritorialização, uma característica essencial da sociedade global em formação”.

Como bem nos assegura Lane (1992), o processo de desenraizamento tem como um dos fortes fatores o processo de difusão das novas tecnologias pelo mundo, interligando lugares com distâncias antes de difícil acesso sem o custo de forma rápida. Neste contexto, a relação espaço/tempo sofreu modificações.

Desse modo acrescenta uma visão segmentada da urbanização, na qual é uma produção organizada do espaço – moderna e industrial, que se contrapunham a outro espaço, em que à apropriação desorganizada do lote se somava a produção precária da casa própria por trabalhadores (PEREIRA, 2005).

Todavia passou por modificações, tendo uma aglomeração de pessoas cada vez maior, sem uma infraestrutura suficiente para a população. Essa situação vem gerando uma série de problemas de ordem ambiental e social. A respeito das realidades periféricas, Neves (2011) apresenta:

[...] que a sociedade mundial de hoje é multifacetada e possibilita a aplicação do esquema “centro e periferia” em vários níveis. Parece-me, porém, que a distinção entre a modernidade central e periférica é analiticamente frutífera, na medida em que, definindo-se a complexidade social e o desaparecimento de uma moral imediatamente válida para todas as esferas da sociedade como características da modernidade, verifica-se que, em determinadas regiões estatalmente delimitadas (países periféricos), não houve de maneira nenhuma a efetivação adequada da autonomia sistêmica de acordo com o princípio da diferenciação funcional nem a constituição de uma esfera pública fundada na generalização institucional da cidadania, características (ao menos aparentes) de outras regiões estatalmente organizadas (países centrais). (NEVES, 2011, p.171)

Segundo Neves (2011), a sociedade foi dividida em decorrência do desenvolvimento da sociedade moderna, que contribuíram para o surgimento dos lugares periféricos, de modo acentuado com efeito social gigantesco. Entretanto, as necessidades sociais capazes de estruturar ou determinar adequadamente a emergente complexidade desse processo não foram ponderadas para que o mesmo acontecesse.

Em síntese, as áreas periféricas das cidades tiveram um crescimento maior que os centros. Entretanto, por falta de um planejamento adequado, tem-se o aumento relativo das regiões pobres no mundo. Há vários fatores que influenciam esse crescimento, podemos apontar a industrialização que promove a migração de pessoas em busca de serviço que nem sempre está qualificada à vaga, e assim ocorrendo, o indivíduo fica sem renda e como alternativa, começam a ocupar áreas periféricas onde as condições de moradia não são boas.

a periferia tornou-se mais heterogênea, com o alcance de um certo nível de industrialização. O subdesenvolvimento é afetado por mudanças no centro, como uma modernização-marginalização persistente, e com uma mudança de polaridade, que se tornou uma característica desse fenômeno estrutural.(RIBEIRO et al., 2015, p. 171)

As diferentes formas de moradias é uma situação financeira da população que, evidencia fatores e identificam as diferentes áreas agregadas que compõem e alteram as formas urbanas.

Esses processos de atuação da malha urbana definem a lógica de modelos das habitações e o perfil socioeconômico da população que agrega cada uma das partes envolvidas, distribuídas e conhecidas como fragmentação, segregação e periferização. As periferias das grandes metrópoles continuam a crescer em ritmo muito mais acelerado que as áreas já consolidadas.

2.3 O BRASIL E SUAS COMPLEXIDADES E DESIGUALDADES NA LÓGICA CIDADINA

A partir das últimas décadas do século XX o território brasileiro é marcado por intensas transformações, sobretudo, na distribuição de renda que é feita de forma desigual, ficando concentrada em pequena parcela da população que acaba gerando desigualdade social. Desta maneira, alguns não possuem acesso à alimentação adequada, moradia digna, educação de boa qualidade, atendimento à saúde. A Constituição Federal de 1988 destaca que:

As políticas sociais brasileiras têm como finalidade dar cumprimento aos objetivos fundamentais da República, conforme previsto no seu Art. 3º. Assim, por intermédio da garantia dos direitos sociais, buscar-se-ia construir uma sociedade livre, justa e solidária, erradicar a pobreza, a marginalização, reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos sem preconceitos ou quaisquer formas de discriminação (BRASIL,1988).

Portanto, a Constituição Cidadã é criada para garantir que a sociedade tenha seus direitos básicos reconhecidos e principalmente respeitados por seus governantes, afinal, se o poder público não tem esse reconhecimento da necessidade da sociedade, as dificuldades só aumentam. Então, sem a garantia ao acesso da assistência social, as oportunidades de desenvolvimento e melhores condições à população são negadas.

Deste modo, só aumentam os questionamentos sobre a má distribuição de renda no Brasil, ou seja, há um grande e complexo grau de desigualdades. Alguns indicadores que influenciam diretamente a Educação, Infraestrutura, habitação, bens de consumo e saúde são essenciais para uma sociedade. E na realidade muitos não têm acesso em alguns desses serviços no seu cotidiano, vale ressaltar que:

É absolutamente importante discutir a desigualdade do ponto de vista da renda, olhando o estoque de capital e o patrimônio acumulado pelos ricos. No entanto, o olhar sobre a desigualdade não pode ignorar a necessidade de superar a assimetria de acesso a bens e serviços. Uma parcela expressiva da população vê vivendo à margem de condições mínima de vida. (CAMPELLO, GENTILI, 2017, p.12)

Por conseguinte, é de extrema importância a compreensão, pois que é possível a discussão sobre tal processo conhecendo os papéis que o predominam. Por esse motivo as características dos grupos econômico, social e político estão relacionadas. Pois a desigualdade é uma formação circular.

Existem indicadores concretos, como é apontado na citação anterior, expressam o momento complexo que se encontra a realidade populacional brasileira nos últimos tempos. De acordo com Brasil (2020), a desigualdade no Brasil só aumenta depois da onda pandêmica do novo coronavírus em 2020 a concentração de renda aumentou assim os reflexos desiguais só pioram. Mantendo o país mais desigual (ELIAS, 2021).

No entanto, essa concentração de renda gera um grande aumento da desigualdade cada vez maior na sociedade, limitando oportunidades de crescer. As condições de vida da população variam bastante de uma região para outra, mesmo uma região apresentando recursos financeiros, as desigualdades são maiores e mais visíveis.

3 A CIDADE DE IMPERATRIZ E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O objetivo da seção atual é transmitir reflexões significativas sobre as complexidades econômicas presentes na produção do espaço na cidade de Imperatriz. Enfatizando a história econômica da cidade e como tem se configurado este processo. De modo que estas foram às considerações dos autores Corrêa (2006); Sousa (2009); George e Araújo (2016); Lima e Sousa (2018); Francklin (2005); Carvalho (2015); Pimentel Neto (2021).

Nessa perspectiva, buscou-se apresentar as relações das redes urbanas brasileiras e nordestinas. Foi contextualizada a evolução das cidades médias como centros urbanos e suas dinâmicas econômicas destacando as relações presentes no espaço para uma melhor compreensão.

3.1 A CIDADE DE IMPERATRIZ NA LÓGICA DA REDE URBANA BRASILEIRA E NORDESTINA

A rede urbana têm diferentes relações dentro de um território, apresentando peculiaridades que o diferencia, funções que ajudam na compreensão do processo de urbanização e suas dinâmicas de reestruturação. Corrêa (2006) destaca:

A rede urbana é parte integrante da sociedade e de sua dinâmica, incorporando e agindo sobre as suas contradições, conflitos e negociações. Nesse sentido é de se esperar que as diferenças econômicas, políticas, sociais, demográficas e culturais vão se traduzir em diferenças estruturais entre redes urbanas (CORRÊA, 2006, p.66).

Portanto, Corrêa (2006) pontua que a rede urbana são centros articulados, e parte deste conceito pode compreender as suas relações, as dificuldades que permeiam determinada região, e que sua importância tem uma função determinante que influencia a economia sobre este espaço. Desta forma, os processos sociais são essenciais na formação de relações.

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana (CORRÊA, 1889, p. 36).

Além disso, essas relações têm despertado interesses econômicos e atraído investimentos e empresas que elevam o fluxo de serviços, oferecendo vantagens

para a população como: ganho de tempo na deslocação de casa para trabalho, incentivo, sustentação e estabilidade que influencia na formação dos indivíduos.

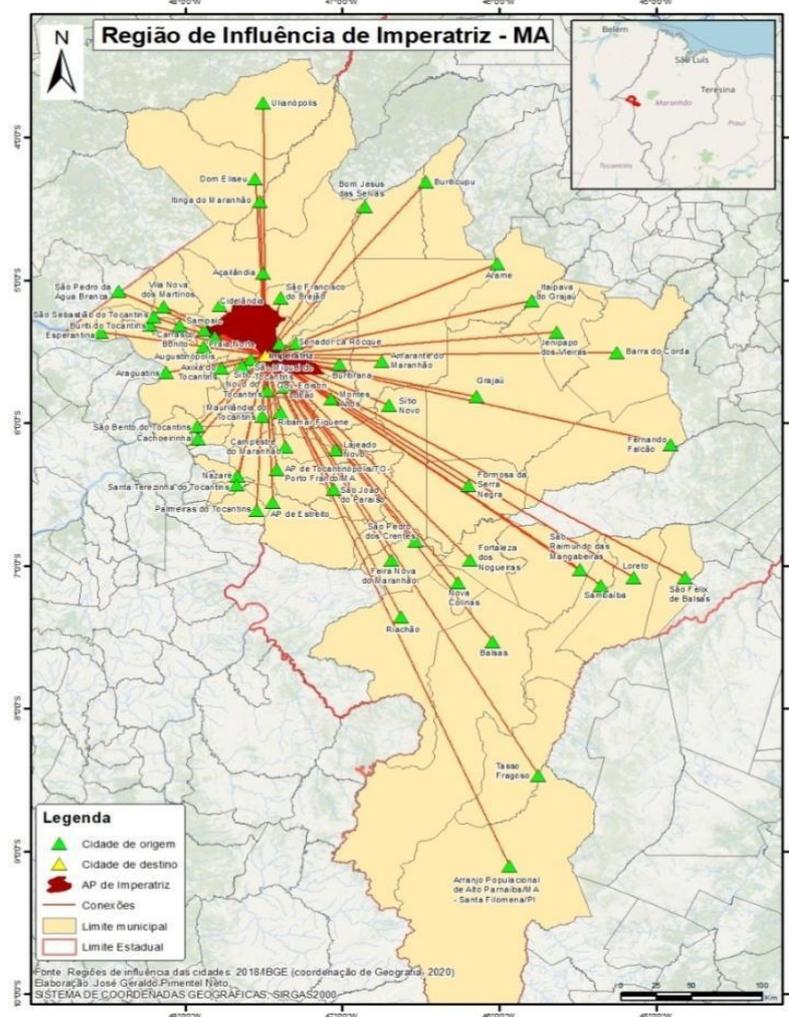
Segundo George (1983 *apud* ARAÚJO, 2016, p. 29), "para que haja uma rede urbana, é preciso que existam diversas relações que estabeleçam ligações funcionais permanentes não só entre os elementos urbanos da rede, mas também entre estes e o meio rural". Essas relações podem ser de dominação, subordinação como destacam os autores:

As especificidades socioeconômicas e culturais vivenciadas no campo e transferidas para a cidade. Os trabalhadores rurais, fazendeiros e lavradores mesmo vivendo na cidade não extinguem os valores sociais construídos no campo. (LIMA, 2008, *apud* SOUSA *et al.* 2018, p. 17).

Desta maneira, possibilita conhecer as condições existentes no espaço urbano e as formas que se transfere nas mesas, as relações da cidade e campo. Mesmo com a mudança, a população não perde os valores socioculturais, questão bem viva na cidade, principalmente por períodos festivos, festas juninas, festejos.

O conceito de centralidade da rede urbana apresentou estreitos veículos com o lugar central de Walter Christaller em 1930, então usando o conceito centralidade, Imperatriz atraiu várias cidades por diferentes aspectos: uma influência significativa para todo o nordeste como se demonstra na figura 3.

Figura 2- Região de influência de Imperatriz- MA



PIMENTEL NETO et al, 2021.

Observando a figura, a relação existente da cidade para a região nessa lógica rede urbana Brasileira nordestina, tendo uma localização privilegiada, Imperatriz é uma cidade com grande riqueza natural, e que estes aspectos contribuíram desde o início de sua fundação com o desenvolvimento econômico e social inseridos a cada época.

De acordo com Franklin (2005), a um grande fluxo de mercadorias e de pessoas, aliado a outros fatores econômicos, transformaram a cidade num entreposto comercial e de serviço que abastece uma área compreendendo parte do Maranhão, Pará e Tocantins, além de servir de corredor de rotas de exportação de minérios e outros segmentos através das vias de circulação que corta a cidade como a ferrovia Carajás, ferrovia norte sul, as BR 010, 226 e 222, e que agregados a outros segmentos, transformam a cidade no segundo maior centro político cultural e populacional do Estado.

E a Belém-Brasília nasceu. Dali para frente tudo foi muito rápido, a conclusão do desmatamento, a construção da pista e o encascalhamento. Como um milagre, a explosão demográfica aconteceu. Nasceram povoados, cresceram aglomerações já iniciadas, surgiram hotéis de beira de estrada, bordéis, cabarés e tudo se transformava em outra realidade. A velha Imperatriz sofreu uma metamorfose admirável. Tinha apenas uma dúzia de ruas estreitas e tradicionais e, aceleradamente, foi invadindo o campo, crescendo à beira-rio, para todos os lados, desordenadamente, com muita pressa. (FRANKLIN, 2008 apud ARAUJO, 2016, p.75).

Não há dúvidas, que a construção da rodovia foi essencial para alavancar a economia e o crescimento da cidade, as rotas de acesso são de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento, pois o município experimentou outras funções econômicas baseadas no Setor Primário, trazendo benefícios para cidade e sua área de influência.

Desta forma, a grande importância econômica para a cidade e região como coloca Andrade (2017 *apud* PIMENTEL NETO et al. 2021, p.8). O Aeroporto de Imperatriz Prefeito Renato Moreira (IMP) tem voos diários com duas companhias (LATAM e Azul) que promovem a migração de várias pessoas do Brasil para a região, tornando-a, novamente, um ponto de referência para a cidade e a região. Mais um fator que promoveu o crescimento da rede hoteleira e toda a cadeia produtiva deste segmento econômico.

Nas últimas décadas ocorreu uma reversão dos fluxos migratórios do país. Nesse processo de transformação do movimento migratório, as cidades médias cumpriram um papel decisivo na redistribuição da população urbana brasileira (ANDRADE; SERRA, 1998 *apud* CARVALHO et al. 2015, p.10) Assim, cidades médias como Imperatriz começa a exercer novos papéis no cenário urbano brasileiro, com um forte atrativo econômico e acaba atraindo investimentos e que lhes ocasionaram profundas transformações socioeconômicas.

Em virtude deste crescimento, a economia local passou por transformações ao longo do tempo, inicialmente os ciclos econômicos e os programas governamentais de colonização que ajudaram a configurar a atual dinâmica socioespacial de desenvolvimento econômico da cidade.

Por ter uma estrutura econômica bem definida, com foco no comércio e serviços. Há também atividades agrícolas e industriais, tendo uma herança dos ciclos econômicos que geram lucros em outros setores. Desta forma, o crescimento urbano também teve outros influentes como expõe Sousa (2009):

A nova fase econômica de Imperatriz, inaugurada a partir de 1980, é marcada pelo desenvolvimento da atividade comercial, com destaque para a difusão do comércio atacadista e varejista. Esta dinâmica é acompanhada ainda pelos serviços ligados à educação em nível superior e de saúde pública e privada desenvolvidos na cidade. Estes serviços oferecidos em Imperatriz passaram a exercer papel predominante na vida socioeconômica da cidade e da região Tocantina. (SOUSA, 2009, p. 177-178).

Visto que, o processo de crescimento urbano de Imperatriz apresenta consequências das atividades econômicas inseridas neste espaço. Tendo como principal motivo o aumento da malha urbana o setor terciário da economia. Também expandiram os serviços educacionais, com destaque aos ligados à educação de nível superior, muitas cidades da região estão sob influência direta de Imperatriz.

De acordo com os autores Sousa e Andrade, essa influência abrange municípios localizados no Pará, assim como no estado do Tocantins, e alguns dos seus municípios; Tocantinópolis, Araguatins, Axixá entre outros.

Sobre a procedência dos clientes que utilizam os produtos comercializados, no setor atacadista (30%) responderam que residem aqui mesmo em Imperatriz, enquanto (40%) dos clientes sondados, afirmam que são de cidades circunvizinhas do Estado do Maranhão, como Açailândia, Amarante, Montes Altos, João Lisboa, Campestre, Grajaú e Porto Franco. Sobre a procedência dos clientes do comércio atacadista de Imperatriz, (30%) dos entrevistados afirmam que vêm de outros Estados, principalmente do Pará e Tocantins, de cidades como Araguatins, Esperantina, São Miguel e Axixá do Tocantins no Estado do Tocantins e Dom Eliseu, Rondon e Itinga no Estado do Pará. (SOUSA, 2009, apud ARAUJO, 2016, p. 79).

Essa influência vai além do próprio município do estado do Maranhão, sendo dependentes para a aquisição de mercadorias por atacado, máquinas pesadas, aparelhos eletroeletrônicos sofisticados (computadores, computadores portáteis, celulares, aparelhos de televisão etc.) e também como entretenimento, cinema, shopping entre outros.

Diante do exposto, Imperatriz é considerada uma Capital regional e a segunda maior cidade do estado do maranhão, com os municípios conturbados a cidade vem crescendo rapidamente sem uma infraestrutura adequada, isto ocasiona um crescimento desordenado associado à falta de planejamento, ocasionando aglomerações de moradias dentro da cidade como expõe Britto Leite (2015).

[...] Quase sempre, a ausência de um planejamento permite a situação de crescimento rápido e desordenado e vem descortinando realidades dicotômicas: de um lado, uma prosperidade econômica que perpassa seus habitantes; de outro, assim mesmo, registra-se a repetição de problemas de toda ordem, encontráveis nas cidades grandes brasileiras. (BRITTO LEITE, 2015, apud ARAUJO, 2016, p. 76).

Portanto, os fatores sociais, econômicos e políticos têm um papel fundamental na construção de um espaço urbano, repleto de conflitos e desigualdades sociais que se evidencia por meio da realidade periférica característica comuns nas cidades médias.

Devido a estes aspectos e outros, a cidade foi ganhando cada vez mais valorização imobiliária em suas áreas periféricas, mas também os bairros crescem de maneira desordenada, no entanto, existe uma circulação econômica considerável em alguns deles, gerando um crescimento para a cidade em comparação à diferentes regiões nordestina.

3.2 A CIDADE DE IMPERATRIZ E SUA RELAÇÃO AO ESTADO DO MARANHÃO

A Partir da década de 1970, o município de Imperatriz se destacou por seu crescimento demográfico, que ocorreu de maneira intensa em relação a outros municípios do estado do Maranhão que recebeu um fluxo migratório bem diversificado de outras áreas do nordeste.

De acordo com Sousa (2015), os fluxos migratórios da pré-Amazônia, principalmente nas décadas de 1960 e 1980, tiveram grande participação da população pobre dos estados do nordeste, principalmente do Ceará e Piauí. Este fato está ligado principalmente à propaganda e incentivos governamentais difundidos por meio da ideologia da integração nacional, cujo objetivo primordial era atrair as populações das áreas marginalizadas econômica e socialmente da região.

As migrações presentes na Amazônia brasileira a partir do início da década de 1960 apresentaram como característica singular, o fato de serem induzidas. O estado e o capital agindo conjuntamente promoveram através de suas estratégias uma ocupação racional deste espaço.(SOUSA, 2015, p.157).

É através destas características que a cidade vai se expandido e o processo de reprodução social e econômica vão ganhando formas. Sendo elementos essenciais no dinamismo do núcleo urbano com diversas frentes de trabalhos que desenvolveram os ciclos econômicos.

Segundo Franklin (2008), o potencial econômico tinha uma economia baseada no auto consumo e na criação de bovinos, com a comercialização de carnes e couros na época no vizinho estado de Goiás, culminando em um movimento comercial massivo que se caracterizou como o primeiro ciclo econômico da cidade.

De acordo com a prefeitura de Imperatriz (2010), o desenvolvimento do município pode ser visto nos diversos ciclos econômicos da cidade: a) ciclo do gado; b) ciclo da borracha; c) ciclo da castanha; d) ciclo do arroz; e) ciclo da madeira determinando o predomínio das atividades econômicas no município, nem sempre as mesmas em cada momento histórico.

Inicialmente o ciclo do gado foi de grandes dificuldades por falta de estradas para conduzir as mercadorias e só com abertura da estrada facilitou o transporte do gado à região, uma frente de expansão da cidade vinda através da região de Pastos Bons povoando o leito do rio Araguaia e Tocantins. Assim, “até a última década do século XIX, a economia da Vila da Imperatriz esteve baseada fundamentalmente na criação do gado” afirma (FRANKLIN,2008, p.39).

Em seguida novamente por sua localização que permitiu Imperatriz entrar no ciclo da borracha pela proximidade com o emergente burgo e seu porto, a Vila da Imperatriz tornou-se uma porta de entrada para imigrantes que buscavam enriquecer com a extração do caucho, gerando, portanto, uma mudança na vida econômica da pequena Vila da Imperatriz.

Esse esplendor econômico, porém, estava com os dias contados. O ano de 1910 marcou o drástico declínio do preço da borracha no mercado internacional, após dois anos de seguidos aumentos sem precedentes no preço desse produto. No final desse ano, os preços desceram a pouco mais de um terço do valor praticado seis meses antes. (FRANKLIN,2008, p.46).

Com o declínio da borracha, a castanha-do-pará assumiu a condição de principal produto da região levando muitos imperatrizenses para os castanhais de marabá como cita Franklin:

Um novo fenômeno ocorria em Imperatriz, elevada a cidade em 1924. A população masculina praticamente desaparecia da cidade durante seis meses do ano, internada nas insalubres matas paraenses. A quase totalidade dos homens envolveu-se com esse novo ciclo econômico, mas agora como mão-de-obra barata a serviço dos proprietários dos castanhais.(Franklin,2008, p.50).

Desta forma, devido ao "isolamento do restante do estado e do país" nesse período, a Imperatriz ficou conhecida como Sibéria Maranhense. Durante a década de 1950 e início de 1980, a Imperatriz vivenciou o ciclo do arroz com a presença de um grande corredor agrícola na rodovia que liga a cidade a Cidelândia, conhecida como estrada do arroz.

No final da primeira metade da década de 1950, os que chegavam ao município se encantavam com as exuberantes florestas, áreas nunca ocupadas, de ricos babaquais, rios e riachos em todos os recantos, 'terra liberta', sem dono, [...] (FRANKLIN,2008, p.127).

Assim, os imigrantes se estabeleceram na zona leste da cidade depois de descobrirem que a terra era adequada para o plantio de arroz. Foi assim que a Imperatriz transformou o Maranhão no maior produtor de arroz. Mais tarde sofreu uma queda na produção e venda assim como outros ciclos dando início ao ciclo da madeira. Com o transporte, foi possível carregar as inúmeras riquezas da flora Tocantina, principalmente os nobres e centenas de árvores.

Imperatriz viu o seu maior crescimento econômico e populacional, impulsionado pelo ciclo econômico da Madeira passando a ser uma das principais atividades, e também o desenvolvimento urbano a cidade, assim colocar Franklin (2008). O ciclo da madeira, indiscutivelmente o mais dinâmico da história de Imperatriz, agregou ao município uma constante indústria de móveis e outros bens que sustentou a economia local.

A partir de 1970 até 1981, a economia ganhou força, aumento das vagas de emprego do ouro, em seguida, iniciou-se a grande movimentação de trabalhadores do ouro, que começou na serra pelada, Imperatriz tornou-se um grande Polo abastecedor do garimpo. Com a decadência do movimento garimpo na década de 1990, a cidade se transformou em um grande centro de comércio mercantil e teve início a chegada das indústrias.

Imperatriz passou por cinco principais ciclos e com sua localização de referência de negócios e comércio, tornou-se agente condicionante, uma importância para o estado do Maranhão e região nordestina. Sendo o segundo município mais populoso do estado, a cidade encontra-se no cruzamento entre a soja de Balsas, no sul do Maranhão.

Existe também a extração de madeira na fronteira com o Pará, a siderurgia em Açailândia e a agricultura familiar no resto do estado e produção de energia e celulose, como destaca a prefeitura Imperatriz (2010).

[...] por força de seu desempenho nos setores de agricultura, pecuária extrativismo vegetal, comércio, indústria e serviços, Imperatriz ocupa a posição de segundo maior centro econômico, político, cultural e populacional do Estado e o principal da região que aglutina o sudoeste do Maranhão, norte do Tocantins e sul do Pará.

Diante do exposto, é notório enxergar que a produção do espaço urbano de Imperatriz passou por várias mudanças, os ciclos econômicos da cidade tiveram um destaque positivo para toda região, impulsionando diferentes formas de organização.

Então, a mudança crescente no desenvolvimento econômico ganhou novas formas com o setor industrial e serviços. Corrêa (1989) ressalta que o capital é um dos agentes fundamentais no processo para produção do espaço.

Em 2008, chega à cidade a empresa Suzano Papel Celulose. Durante a construção da fábrica houve uma grande movimentação na economia local gerada pelo aumento de pessoas na cidade, todos os setores sofreram alterações durante esse período assim que inaugurado a indústria em 2013, teve-se avanços bem significativos para toda a região.

A estrutura econômica da cidade de Imperatriz é bem definida, com foco no comércio e serviços. Há também atividades agrícolas e industriais, tendo uma herança dos ciclos econômicos que geram lucros em outros setores.

3.3 A DINÂMICA DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM IMPERATRIZ-MA: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS ATUAIS

Tendo em vista a lógica capitalista, o espaço urbano se transforma em local de produção. Ele se transforma em um mercado, com cada área vista como um investimento, assim a produção do espaço urbano é o produto das ações realizadas por quem o usa e o produz. Neste sentido,

São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem (CORRÊA, 1989, p.11).

Corrêa (1989) reafirma a importância dos agentes sociais, o ambiente urbano é definido pelo entendimento que seus habitantes têm dos muitos usos do solo, que se entrelaçam, definido as áreas da cidade com base em suas funções: comercial, residencial, de serviços, entretenimento.

No cenário atual, Imperatriz se destaca por ter uma economia forte, com ação do estado e do capital foi responsável pela implementação de uma série de iniciativas relacionadas à Amazônia, como projetos de colonização, fluxo migratórios e programas agrícolas e de mineração, todos considerados fundamentais para o desenvolvimento da cidade.

Os investimentos que demonstram a inserção de Imperatriz numa dinâmica de urbanização orientada pelo capital podem ser percebidos ao se analisar a soma de todas as suas riquezas produzidas internamente, o Produto Interno Bruto (PIB), que sofreu alterações significativas à medida que seu

território era fragmentado para o surgimento de novos municípios. (CARVALHO, OLIVEIRA, 2015, P. 21).

Além disso, o setor industrial contribui positivamente com a geração de emprego e renda, e no cenário atual, a indústria juntamente com setor de serviços ganha destaque pela localização estratégica com os estados do Pará e Tocantins. De certo que os investimentos só alavancam a dinâmica da urbanização dando novas formas ao espaço urbano da cidade.

Na atualidade, Imperatriz tem a sua dinâmica socioeconômica movida pela atividade comercial com ênfase nos setores atacadistas e varejistas e a prestação de serviços, nos setores de educação e saúde. Apresentam-se as formas do circuito inferior da economia, de comercialização de produtos no atacado e varejo, como uma análise da realidade urbana desta cidade, por ser uma forma de comércio não organizado.

Segundo Lima e Sousa (2019), o circuito da cidade é inferior e se caracteriza pela facilidade de se encontrar trabalho. Mas essa facilidade em achar trabalho dentro deste circuito.

A teoria dos dois circuitos da economia urbana objetiva revelar a singularidade da urbanização nos países periféricos e indicar caminhos analíticos sobre o funcionamento das cidades, especialmente apontando para as atividades que são criadas visando a geração de trabalho e rendimento por parte das populações que não são incorporadas pelos circuitos produtivos modernizados tecnologicamente. (CATAIA, SILVA, 2013, p. 64).

Desta forma, os circuitos de economia urbana se diferenciam principalmente pelas diferenças em seu uso de capital, tecnologia e organização das atividades, e hoje são importantes para as necessidades da população. A localização facilita a instalação de grandes empresas.

Portanto, a economia da cidade encontra-se em um constante crescimento econômico e populacional por ter menores custos de benefícios de vida, a influência dos Comércios, setores de serviços, indústria e construção civil o crescimento e desenvolvimento é visível.

Nesta perspectiva o processo de urbanização é um fenômeno contínuo e difícil de minimizar, em parte porque as cidades estão sempre mudando em Imperatriz não é diferente a economia da cidade apresenta desde 2002 uma evolução do Produto Interno Bruto, PIB. Saiu de R\$ 1.024.661,00, em 2002, para R\$ 5.964.890,00, com uma variação de 482,13% (PREFEITURA DE IMPERATRIZ, 2017).

Desta forma, o cenário econômico passou por mudanças nos últimos anos. Anteriormente, predominavam os setores comerciais e de serviços e, hoje, o setor industrial é o que mais produz.

A partir de 2010 vem apresentando um crescimento constante. “Ao analisar somente os setores de indústria e serviços de Imperatriz é possível verificar que a partir de 2010 a participação da indústria começa a ter maior presença enquanto a participação dos serviços passa ter quedas de participação no PIB total”. (PREFEITURA DE IMPERATRIZ, 2017).

Segundo Corrêa (1989), uma cidade capitalista é um cenário que favorece a ocorrência de uma série de processos sociais, dentre os quais a acumulação de capital e a produção social têm importância fundamental. Neste sentido, as ideias de Carvalho e Oliveira (2015); Lima e Sousa (2019); Corrêa (1989) apresentam um mesmo ponto de influência para caracterização do espaço urbano.

Deste modo, as manifestações no processo econômico de Imperatriz têm acontecimentos históricos, seus serviços cresceram ganhando destaque cada vez maior na região maranhense.

4 PERSPECTIVAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO CONJUNTO RESIDENCIAL VILA JARDIM EM IMPERATRIZ

Na presente seção, buscou-se apresentar a realidade do Residencial Vila Jardim localizado na porção leste da cidade, contando com as contribuições de Corrêa (1989) e Oliveira (2016).

No percurso das discussões elencadas na seção, buscou-se destacar a produção do espaço urbano capitalista do Residencial Vila Jardim.

Foi realizada uma revisão do conceito de produção de espaço urbano, entendendo que a problemática tem sido promovida pelo descaso da imobiliária por prestar serviços de má qualidade, do poder público, e pela ineficiência de planejamento urbano (vistoria).

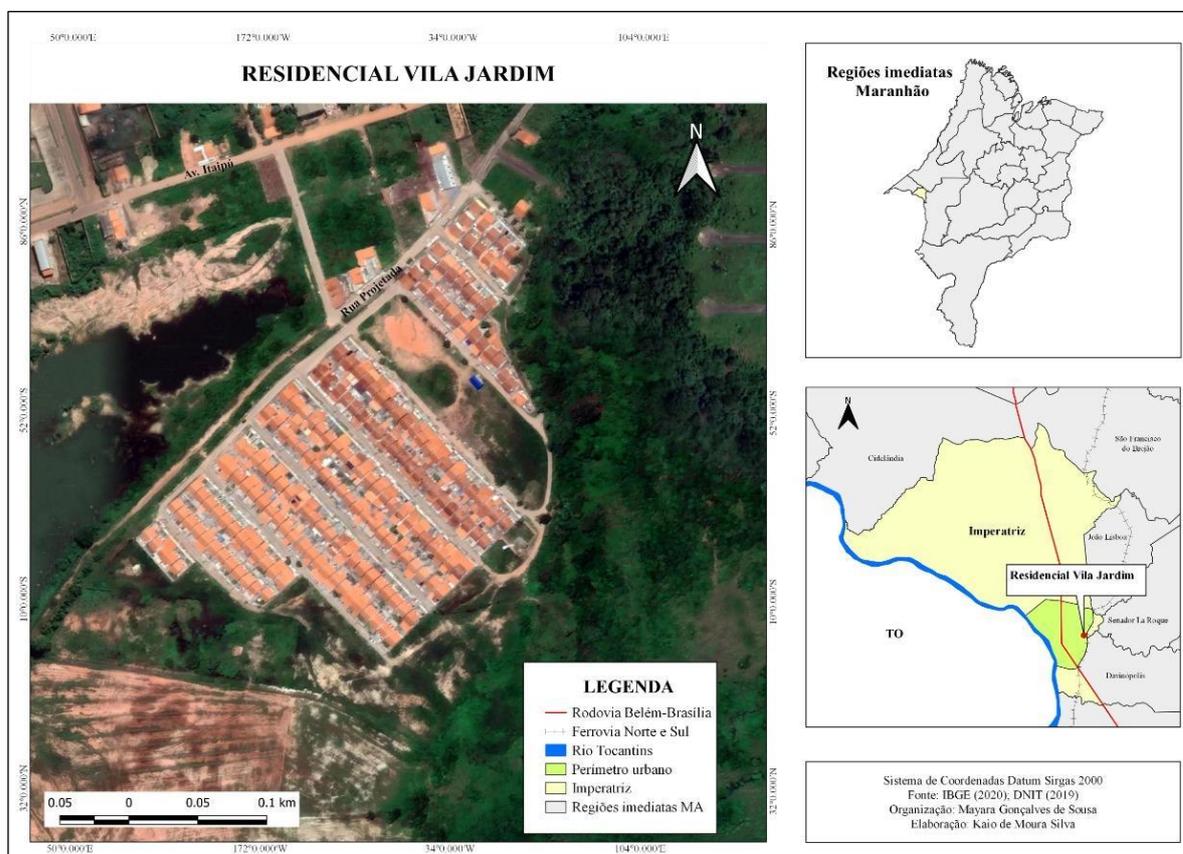
4.1 RESIDENCIAL VILA JARDIM E SUA CARACTERÍSTICA URBANA SOCIAL EM RELAÇÃO À CIDADE DE IMPERATRIZ

O Conjunto Residencial Vila Jardim foi implantado na cidade de Imperatriz no ano de 2013. As primeiras casas tiveram suas chaves entregues aos moradores em 2014, na primeira etapa foram em torno de 75 residências e na segunda etapa 73 residências. Em 2018, foram entregues mais 42 residências. A empresa responsável pelo desenvolvimento das obras foi a J.M.G. Construções e Empreendimentos Imobiliários LTDA, situada na Rua Benedito Leite, 1930, Bairro Centro, Imperatriz–MA.

De acordo com Corrêa (1989), as terras localizadas na periferia dão *status* à área, pois com a construção de casas tem-se um bairro seletivo, transformando um ambiente de valorização nos imóveis.

Está localizado na porção leste da cidade de Imperatriz, à margem direita da Rua Pernambuco no sentido povoado Cacauzinho, próximo da ferrovia Norte Sul, conforme ilustra o mapa.

Figura 3 -Mapa de localização do Residencial Vila Jardim



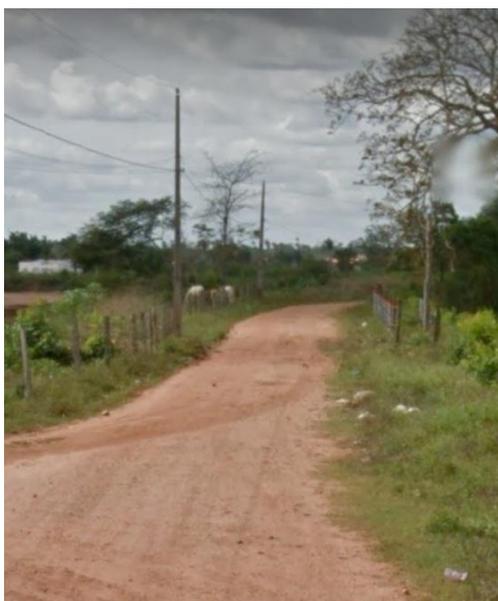
Organização: autora, 2022.

A área do residencial trata-se de um terreno alagado, conhecido popularmente na região por antigo barreiro da vila Fiquene, uma área que já favoreceu a retirada de matéria prima (barro) para obras na cidade por quase duas décadas. É importante destacar que o residencial atualmente tem 178 famílias, porém, no início foi construída a Rua 1 e 2 com aproximadamente 12 casas, e conseqüente as outras ruas foram surgindo com maior números de casas totalizando 8 ruas. Os espaços externos do residencial ficam sob a administração da prefeitura.

Segundo Oliveira (2016), é sabido que o investimento imobiliário funciona para organizar a organização espacial da cidade, valorizando algumas áreas em detrimento de outras. A Avenida Itaipu é a principal avenida que dar acesso ao Residencial e serve a uma linha de ônibus urbanos que dão acesso próximo a ele. Esta avenida tem recebido inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços que, apesar da pouca estrutura e de muitos movimentos comerciais e residências, oferecem uma boa diversidade.

Porém, até 2019, tinha-se outra rua de acesso ao residencial, a Rua Pernambuco que fica na lateral do residencial que por fortes chuvas o barreiro teve um aumento bem significativo nas suas águas ameaçando romper, com possibilidade de alagamento ao residencial. Assim os moradores se organizaram abrindo uma vala na Rua Pernambuco para escoamento da água.

Figura 5- Rua Pernambuco 2018



Organização: autora, 2022.

Figura 4- Rua Pernambuco 2022



Organização: autora, 2022.

Deste então a rua Pernambuco esta sem acesso, servido de deposito de lixo e totalmente abandonada pelo poder publico.

Em relação aos elementos, foram identificados e pesquisados os cuidados de preservação da identidade. Buscou-se identificar as condições sociais, ambientais e de infraestrutura da população, o valor do imóvel. Destacando elementos investigativos como: as condições de saúde, educação e lazer. Todas as informações colhidas foram explicadas antes e solicitada à autorização dos entrevistados.

A organização do roteiro de entrevista apresentado aos moradores do Residencial foi organizada em três blocos. O quadro 2, a seguir, apresenta cada bloco com seus objetivos.

Quadro 2 - Blocos de pesquisas e seus objetivos da pesquisa de campo

BLOCOS	OBJETIVOS
Bloco 1	Caracterização das residências do Residencial Vila Jardim.
Bloco 2	Analisar as condições de infraestrutura do Residencial Vila Jardim a partir das condições de saúde, educação e acesso a espaços de lazer, revelando sugestões dos/as entrevistados/as para possíveis melhorias no Residencial.
Bloco 3	Investigar a participação do poder público no Residencial, bem como a atuação dos moradores (reivindicações de direitos).

Organização: autora, 2022.

Assim, nas pesquisas, buscou-se analisar as condições sociais, infraestrutura do Residencial Vila Jardim, considerando desde a aquisição da casa, valor pago pela moradia, condições de saneamento básico, acesso a segurança e a estrutura da casa. Foram consideradas para esta análise, a categoria de infraestrutura, as condições de educação e lazer.

4.2 A DINÂMICA ECONÔMICA DO RESIDENCIAL VILA JARDIM

Entende-se por dinâmica econômica, desenvolvimento urbano onde o crescimento das economias regionais e atividades econômicas proporcionam mudanças no progresso local Oliveira (2019).

A dinâmica presente no residencial apresenta-se de pouca intensidade, visto que não há existência de grande movimentação econômica, pois conta com uma mercearia localizada na rua três, oferecendo aos moradores uma opção bem diversificada como: verduras, arroz, feijão, itens da cesta básica em geral e produtos de limpeza .

Neste contexto de prestação de serviços, relacionam-se a um movimento local, condicionado, por sua vez, à quantidade de moradores assim como da qualidade, em termos de renda. Oliveira Freire (2010) ressalta que os mercados tem uma importância relevante sendo influenciado pelas mudanças econômicas locais.

De maneira geral, as atividades comerciais que surgem nos bairros estão associadas ao consumo cotidiano, como supermercados, padarias e açougues que atendem as demandas muito frequente da população residente nas

proximidades(CORRÊA, 1989), como é o caso do residencial que se refere ao comércio local a fim de suprir uma casualidade.

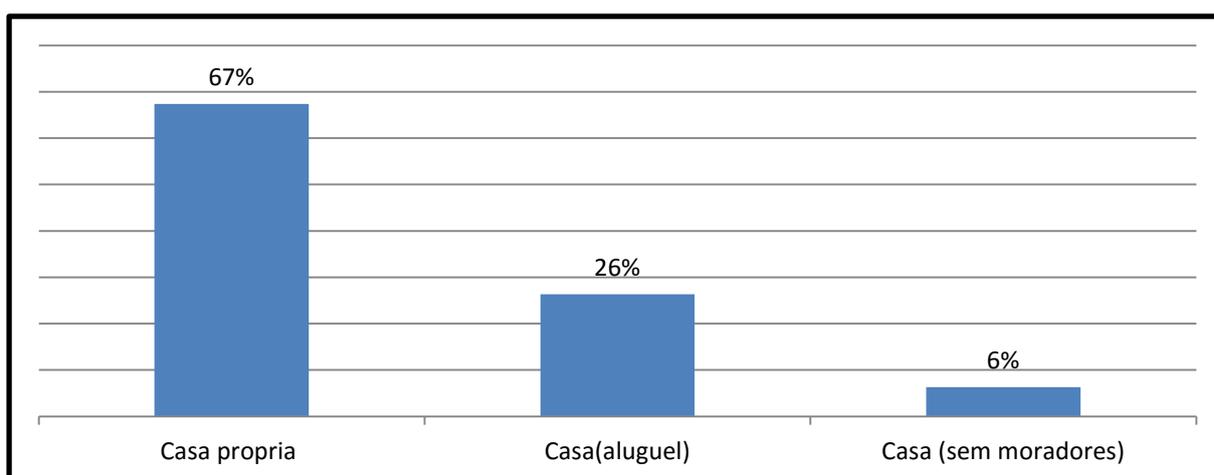
Neste caso, a intensidade e a qualidade das atividades econômicas estão associadas diretamente à área de influência, que se remete a área do bairro.

No residencial apresentam-se outras formas de atividades informais, como café da manhã, venda de polpas, frutas, manicure. Diante do exposto, os empreendedores usam essa atividade como meio encontrado para garantia de renda familiar. Segundo os relatos dos moradores,já houve várias tentativas de outras atividades comerciais, porém, sem sucesso, e a dinâmica mais frequente presente nas famílias é fazer a feira mensal nos supermercados grandes da cidade, comprando no residencial somente algum item de necessidade em última hora.

4.3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO RESIDENCIAL VILA JARDIM: PERSPECTIVA E ANÁLISES

De acordo com a pesquisa realizada no Residencial, apresentam-se as reflexões construídas a partir do questionário aplicado aos moradores. Foram analisadas as informações compartilhadas pelos moradores(as) referentes às condições de infraestrutura do residencial.

Gráfico 1 - Análise das informações referente ao bloco 1



Organização: autora, 2022.

Ao analisar os dados do Gráfico 1, conclui-se que grande parte dos moradores moram em casas próprias, e que os valores dos imóveis variam de acordo com o tamanho da área construída e pode variar de 115 mil a 145 mil e o

valor do aluguel é de 500 até 600 reais, e um dos fatores que mais influenciam a compra do imóvel é quietude, aliado à possibilidade de financiamento do imóvel surgem como explicações plausíveis para esta decisão dos moradores entrevistados.

Dessa forma, é notória a predominância de proprietários residindo nos imóveis 67% e os imóveis de aluguel apenas, 26% de inquilinos e 6% está sem moradores por motivos diversos como estrutura da casa com problemas, reforma na casa e desistência de compra também.

A maioria dos imóveis, que são adquiridos ainda na planta, é financiada em 360 vezes, com parcelamento para 30 anos e outros na compra do ágio pagando um valor x já pago pelo antigo dono e assumido as parcelas restantes, caso muito recorrente no residencial.

Com base nas informações dos moradores/as, é visível o descontentamento que tem se configurado as dinâmicas socioespaciais no residencial. Um dos problemas mencionados pelos moradores é a questão da estrutura das casas. Depois de pouco tempo de entrega, os problemas começaram a surgir na rede elétrica e são dois transformadores para todo o residencial, com infiltrações nas paredes no piso no período chuvoso, rachaduras nas paredes, pelo fato do terreno ser úmido e também pelo impacto da ferrovia norte-sul.

Figura 5- Estrutura moradia



Organização: autora, 2022.

Figura 6 - estrutura moradia



Organização: autora, 2022.

São identificados graves problemas na estrutura das casas do residencial Vila Jardim, deixando evidentes a falta de planejamento na realização da construção. As incorporadoras formulam essa dinâmica e escolhem os padrões de construção das residências, sempre privilegiando seus próprios interesses. O Código de Defesa do Consumidor é enfático:

SEÇÃO II - Da Responsabilidade pelo Fato do Produto e do Serviço Art. 12. O fabricante, o produtor, o construtor, nacional ou estrangeiro, e o importador respondem, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos decorrentes de projeto, fabricação, construção, montagem, fórmulas, manipulação, apresentação ou acondicionamento de seus produtos, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua utilização e riscos. (Art. 12 do CDC, P. 19).

Entretanto, é preciso que os contratantes lutem por seus direitos, afinal a partir do momento que a construtora ceta um contrato, é necessário que haja um cumprimento dos requisitos a serem cumpridos respeitando as cláusulas já prescritas.

Quadro 3 - Análise das informações referente ao bloco 2 da pesquisa

CATEGORIAS	SUBCATEGORIA	CARACTERÍSTICAS
Infraestrutura	Residencial	Os problemas são compartilhados pela população no grupo do <i>whatsapp</i> . Os moradores/as revelam problemas com o saneamento básico (questão de esgoto e acesso a água). Existe uma canalização de esgoto que é destinada a área verde ao lado do residencial. No que tange a segurança pública, não dispõe de ronda policial frequente. Iluminação pública e coleta de lixo são um dos serviços urbanos considerados positivos no residencial pela população residente.
	Saúde	O Residencial é atendido na UBS do Recanto Universitário, de maneira geral os moradores se sentem satisfeitos. Existe fluxo de médico e enfermeiro que estão no posto três vezes durante a semana. Entretanto, os moradores sentem a necessidade de mais profissionais de área específicas dentista etc. Para outros procedimentos, os moradores têm que se deslocarem para outros bairros da cidade.
	Educação	A educação no ensino fundamental é oferecida no Recanto Universitário segundo os moradores escola muito boa, creche e nos bairros próximos, existe uma obra de uma creche no Recanto Universitário que será entregue nos próximos dias a comunidade. Contudo, para os alunos que estudam o ensino médio, é necessário deslocarem-se para outros bairros da cidade, isso com gastos particulares.

	Lazer	O lazer é um dos elementos mais carentes do Residencial, não existe nenhuma área destinada para atividades que envolvam o lazer, pelo menos não de forma organizada, pois os próprios moradores se mobilizam e buscam limpar uma área apartir de terreno improvisado.
--	-------	---

Organização: autora, 2022.

Diante das informações coletadas com os moradores/as, observa-se que as condições de infraestrutura do residencial Vila Jardim estão marcadas por intensas ausências, sobretudo, no que tange a saúde, educação e lazer. Porém, os moradores têm esperanças de serem contemplados com uma área de lazer, fornecendo assim possíveis melhorias no residencial.

Os moradores enfatizam que o residencial dispõe de acesso ao posto de saúde nas proximidades e contam com alguns profissionais da área. Entretanto, apresentam necessidade de melhorias como a ampliação dos serviços, evitando os deslocamentos para outros bairros da cidade.

Quadro 4 - Áreas de influência para serviços básicos

SERVIÇOS	ÁREAS DE INFLUÊNCIA	EQUIVALENTE A TEMPO DE LOCOMOÇÃO A PÉ
Escolas	650 m	8 minutos
Saúde	850 m	10 minutos

Organização: autora, 2022.

Sobre condições de acesso à educação, o residencial é suprido por uma escola pública municipal que fica há 650 m no conjunto habitacional e o recanto universitário serve de suporte aos estudantes de séries iniciais e finais do ensino fundamental. A escola apresenta boa estrutura interna e externa e conta com amplo espaço para atendimento educacional especializado em duas praças de vivência, laboratório de robótica e biblioteca.

Figura 6- Foto da Escola Municipal Domingos Moraes



Organização: autora, 2022

Os moradores/as revelam que existe a obra de uma creche que está prestes a ser entregue à população. Como instituições cruciais, as creches possibilitam aos pais o exercício de funções ocupacionais, além de favorecer o crescimento das crianças nos primeiros estágios de aprendizagem.

Figura 7- Creche Hérica de Jesus



Organização: autora, 2022.

Inaugurada pela Prefeitura, durante as festividades de aniversário dos 170 anos de Imperatriz, a Escola Municipal de Educação Infantil Hérica Barros de Jesus Com capacidade para atender 250 crianças da região do Recanto Universitário conta com berçário, sala de amamentação, brinquedoteca, refeitório, banheiros adaptados à faixa etária e área de recreação ao ar livre.

Foram identificados problemas no residencial relacionados à carência de espaços de lazer. Com base nas informações dos moradores/as, notou-se que estes almejam a construção de um espaço de lazer. Ressaltam a importância do espaço

de lazer para uma maior interação social das crianças que usam a rua para brincadeiras, correndo assim o risco de atropelamento.

Segundo Carvalho, Patrício e Schuett (2021), ao refletir sobre o significado dos espaços recreativos e das intervenções políticas relacionadas à habitação, destacam que:

As áreas de convivência e lazer foram negligenciadas[...], no entanto, que áreas livres e de lazer, quando bem projetadas, são importantes para a produção de moradias que ofereçam mais qualidade de vida aos moradores. Esse tipo de espaço é capaz de promover permeabilidade, ao mesmo tempo em que evita ocupações informais – os famosos “puxadinhos” –, pois é dado um uso, que pode ser de lazer, recreação e estar permitindo uma relação de convivência entre os moradores (CARVALHO, PATRÍCIO e SCHUETT, 2014, p.2).

Desse modo as áreas são importantes, porém os moradores/as que poderiam adotar projetos e reivindicar ao poder público elaboração de um esquema de lazer, não se manifestam. Sabe-se que as áreas de recreação e lazer podem favorecer o fortalecimento dos laços entre os moradores.

O residencial não dispõe de saneamento básico de boa qualidade, a água é fonte de abastecimento por poços artesianos (tem um gosto salobra), a rede de esgoto precária causando condições de desconforto nos moradores, um ponto comum nos discursos dos entrevistados sobre as precariedades do residencial é a necessidade de uma rede de esgoto. O esgoto corre nas frentes das casas causando mal cheiros, acúmulos de lama como mostra a Figura abaixo.

Figura 8- Percurso do esgoto em direção à área verde



Organização: autora, 2022.

Figura 9- Campo de futebol improvisado



Organização: autora,2022.

Concluem-se como esses elementos requerem espaços especializados com equipamentos; tenha em mente que este é um direito de todo cidadão. O Estado deve cumprir com a sua obrigação de garantir esses espaços. Dessa forma, as famílias presentes no Residencial Vila Jardim também são confirmadas em face da ausência de áreas de lazer para a sua população, devendo, pois, ser uma atitude da gestão pública, dotar esses espaços de equipamentos indispensáveis.

Refletindo os resultados apresentados é necessário rever-se sobre a atuação do poder público na execução da política habitacional. O terceiro bloco das entrevistas, ressalta a impressão dos moradores referente a atuação do poder público na realidade do residencial, bem como, as intervenções realizadas pelos moradores. Este bloco de entrevistas se fundamentou nas seguintes indagações:

- O poder público municipal, tem promovido melhorias na área da saúde, educação e lazer no Residencial após sua entrega?(comente)
- A população do Residencial Vila Jardim se organiza de alguma forma para reivindicar seus direitos? Se sim, descreva que forma?(comente)

Nesse sentido, utilizamos o poder público, sobretudo, o governo municipal, o representante legal do Estado nessa dinâmica de urbanização. As informações concedidas pelos moradores/as, destacadas por meio das entrevistas, evidenciam o descaso do poder público municipal em relação à manutenção e desenvolvimento de ações de urbanização do espaço.

Quadro 5 - Análise das informações referente ao bloco 3 da pesquisa

CATEGORIAS	SUBCATEGORIA	CARACTERÍSTICAS
Poder público	Moradores	os moradores/as sentem falta da atuação da prefeitura municipal com promoções de melhorias, como em questões relacionadas ao saneamento básico e outras questões como a do acesso a espaço de lazer.
	Reivindicações	Os moradores não se organizam, existe uma desmobilização dentro do residencial para tratar das lutas pelos direitos da população.

Organização: autora,2022.

De acordo com os moradores, as ações prestadas pelo poder público municipal no residencial são mutirão de limpeza das ruas uma vez no ano. Portanto, a população do residencial vila jardim não apresenta satisfação com o serviço público. Os significados da política difundida no residencial são revelados pelos moradores/as, que são estes que sentem de forma direta os efeitos da falta de política de urbanização. Nota-se, que existe a satisfação pela casa própria, porém, o discurso denuncia o que pode melhorar.

Com relação, a mobilização dos moradores/as em prol de melhorias no residencial, observa-se uma desorganização, pois os moradores não se organizam para reivindicar seus direitos, existe um desencontro nos diálogos entre os moradores por essa questão. Nesse sentido, o fortalecimento dos moradores é fundamental para fomentar um senso de comunidade entre eles, o que beneficia a população como um todo.

CONCLUSÃO

A produção do espaço capitalista vem sofrendo vários efeitos socioespaciais que foram causados pela evolução do processo de urbanização no território brasileiro. Compreender como o espaço urbano local é produzido por meio da ação de seus agentes continua sendo difícil devido à sua complexidade.

Desta forma, tendo como objetivo principal realizar uma revisão de literatura sobre o tema a produção do espaço capitalista em realidades periféricas no Brasil: o estudo de caso no Residencial Vila Jardim Imperatriz-MA, é notório que ainda há muito que se analisar sobre esta temática em Imperatriz. O desenvolvimento da pesquisa revelou um espaço intra-urbano dinâmico e complexo, carente de estudos científicos que reflitam sobre seus problemas e contribuam para a diminuição dos desequilíbrios.

O levantamento teórico realizado ofereceu subsídios importantes para a compreensão do crescente aumento de novos espaços urbanos em Imperatriz, revelando as transformações e valorização que essas áreas periféricas vêm ganhando com o crescimento imobiliário na cidade.

O estudo de caso do residencial Vila Jardim apesar de ser em área periférica as informações levantadas junto aos moradores, bem como os depoimentos colhidos por meio de entrevistas nota-se a satisfação deles em ter conseguido a casa própria, no entanto, falar em habitação significa trabalhar para fomentar a articulação de políticas públicas, pois situações como acesso à saúde, educação e lazer são cruciais para garantir o direito a um lugar decente para viver.

Neste sentido, a pesquisa revelou inúmeras questões sociais e ambientais são trazidas pelo acúmulo de pessoas e pela ausência de infraestrutura adequada. Estruturas das residências são marcadas por condições ruins de infraestrutura, exigindo dos moradores gastos imediatos para reformas. O acesso a saúde o residencial dispõe de posto de saúde e conta com profissionais da área (agentes de saúde enfermeiro e médico) Os moradores estão insatisfeitos com a falta de outros especialistas, uma falta que incentiva as realocações para outras partes da cidade e lhes custa dinheiro.

Em referência à educação, os moradores expõem-se satisfeitos, pois tem acesso a uma escola municipal bem estruturada, creche para as crianças de boa

qualidade. Um problema identificado é a dificuldade dos alunos do ensino médio, de modo que precisam se deslocar para escolas de outros bairros da cidade.

No que se refere ao lazer, o residencial carece de um espaço designado para tais atividades. Na qual esta área é de fundamental importância para a comunidade em relação à socialização coletiva e um ambiente adequado para as interações das crianças.

Desta forma, com base nas impressões daqueles que vivenciam a realidade coletiva diariamente do residencial Vila Jardim, enfrentam alguns problemas por falta de drenagem específica para aquela área ocasionando assim rachaduras nas paredes das casas, infiltração, problemas na rede elétrica por se tratar de um solo muito úmido.

Portanto, o processo de urbanização do residencial foi elaborado com o intuito de gerar desenvolvimento urbano para Imperatriz, trazendo conforto, realização do sonho da casa própria e principalmente gera renda para imobiliária que presta um serviço precário durante e depois da entrega das residências. Devido às desigualdades e contradições inerentes ao processo de produção do espaço urbano, apresentam diferentes interesses envolvidos são materializados na cidade, que é comandada pelo processo capitalista.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, José Alencar Viana de. **A Região de Influência de Imperatriz- MA:** estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

Brasil. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2021

CAMPELLO, Tereza et al. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 54-66, 2018.

CARVALHO, Camila; PATRÍCIO, Nuno; SCHUETT, Nils. A importância das áreas de uso comum em projetos de habitação social: o caso programa Minha Casa Minha Vida. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 24-35, 2014.

CARVALHO, Souza Sheryda Lila; OLIVEIRA, Adão Francisco. Cidades médias a serviço do capital: o exemplo de Imperatriz- MA. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 13, p. 6-26, 2015.

CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana Cristina da. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 3, n. 1, 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. Da pesquisa experimental. In: _____. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez editora, 2018, p.26-41.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Bertrand Brasil, 2006.

ELIAS, Juliana. Desigualdade no Brasil cresceu em 2020. CNN Brasil Business, São Paulo. 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

FRANKLIN, Adalberto. **1962-Breve história de Imperatriz**. Imperatriz, MA: Ética, 2005.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e Fontes para a História Econômica de Imperatriz- MA**, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades. Imperatriz- MA**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.

LIMA, Elainy Dionizio. A produção do espaço no modo de produção capitalista: Breve discussão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7, [...] **Anais**. Vitória (ES), 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404138257_ARQUIVO_Artigo_CBG.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I, Volume 1. 26ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

OLIVEIRA FREIRE, A. L. O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. **GeoTextos**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4829>. Acesso em: 5 ago. 2022

OLIVEIRA, Osmar Faustino de. **Dinâmica econômica e mudanças na organização do espaço na Região Metropolitana de Natal**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Tempos e espaços da pesquisa qualitativa: um diálogo. In: VARGAS, Maria Augusta Mundim; SANTOS, Danieli Luciano. **Tempos e espaços da pesquisa qualitativa**. Aracaju (SE): Criação, 2018. p. 7-14.

PIMENTEL NETO, José Geraldo et al. A lógica do planejamento urbano-regional na saúde do sul maranhense: uma análise sobre os impactos da COVID-19 no município de Imperatriz (MA). In: ENANPEGE, 14, [...] **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/77776>. Acesso em: 08 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ. **Desenvolvimento econômico 2017**. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/desenvolvimento-economico/imperatriz-e-destaque-pela-evolucao-do-pib-e-pelo-baixo-custo-de-vida.html>. Acesso em: 04 JUN. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ. **História de imperatriz**. 2010. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/historia.html>. Acesso em: 16 mai. 2022.

RIBEIRO, Costa Leonardo et al. O papel da periferia na atual transição para uma nova fase do capitalismo. **Cadernos do desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, pp.166-186, jul.-dez. 2015.

SANTOS, Milton. A revolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 27, p. 83-94, 2005.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes. O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. 2010.

SILVA, Laila Santos; SOUSA, Jailson de Macedo. Novas formas comerciais e as expressões da centralidade urbana de Imperatriz – MA: uma análise a partir da

instalação e dinamismo do Imperial *Shopping*. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 16, n. 01, 2018. Disponível em: 15 de fev.2022.

SILVA, Lucas Ribeiro da. **Comércio e serviços em cidades médias**: a centralidade urbana de Imperatriz (MA). Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Franco, 2021.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional sulmaranhense**: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. 558 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SOUSA, Jailson de Macedo; SOARES, Beatriz Ribeiro. Os reflexos da urbanização amazônica na produção do espaço urbano de Imperatriz-MA. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 19, 2018. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/7edicao/n19/Artigoseis.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ENTREVISTA COM OS MORADORES DO RESIDENCIAL VILA JARDIM

Pesquisa: A produção do espaço capitalista em realidades periféricas no Brasil: o caso do Residencial Vila Jardim

Autora: Mayara Gonçalves De Sousa

Entrevista nº _____

Data: _____

Hora: _____

CARACTERIZAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS

1. Você mora em casa própria? Se sim, qual o valor de compra da casa? _____

2. Você mora em casa alugada? Se sim, qual o valor do aluguel? _____

3. Sobre as condições das casas, como se apresentaram após a entrega da construtora? Superaram as expectativas?

AS CONDIÇÕES DA INFRAESTRUTURA (SAÚDE, EDUCAÇÃO E LAZER)

4. Em sua opinião, os serviços de saúde do Bairro atendem as necessidades dos moradores? Poderia ser feito algo para melhorar?

5. Em sua opinião, a oferta de ensino básico público do Bairro atende a demanda da população local? O que poderia ser feito para melhorar?

6. Quais as principais necessidades da comunidade?

DA PARTICIPAÇÃO DO PODER PÚBLICO E DA SOCIEDADE CIVIL

7. O governo público municipal tem promovido melhorias na área da saúde, educação e lazer no Bairro após sua entrega? (comente)

8. A população da Vila Jardim se organiza de alguma forma para reivindicar seus direitos? Se sim, de que forma? (comente)

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DIRETA

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DIRETA NO RESIDENCIAL VILA JARDIM

Pesquisa: A produção do espaço capitalista em realidades periféricas no Brasil: o caso do Residencial Vila Jardim

Autora: Mayara Gonçalves De Sousa

Observação nº

Data:

Hora:

QUESTÕES

1. Oferta e condições de funcionamento da iluminação pública.
2. Oferta e condições de funcionamento da coleta de lixo. Frequência.
3. Oferta e condições de funcionamento do saneamento básico (esgoto, água).
4. Oferta e frequência de ronda policial.
5. Existência de posto de saúde, condições de funcionamento e presença de profissionais da área (médicos, enfermeiros, agentes de saúde...).
6. Existência de escolas públicas (fundamental, médio e EJA) e creches.
7. Presença de agentes do poder municipal no Bairro para manutenção e/ou melhorias da infraestrutura.
8. Organização social da população em prol de reivindicar benefícios para o Bairro.